



STEP BY STEP

Guia prático para Prótese Fixa

Preparos

e-book

Rodrigo Furtado de Carvalho

Cleidiel Aparecido Araújo Lemos

Camilla Sthéfany do Carmo Ribeiro

STEP BY STEP

Guia prático para Prótese Fixa

Preparos

Governador Valadares
Publicado pelos autores
2024

© 2024 Universidade Federal de Juiz de Fora

A reprodução de qualquer parte desta obra não está autorizada, sem
consentimento prévio dos autores

FICHA CATALOGRÁFICA

C331s

Carvalho, Rodrigo Furtado de.

Step by step: [recurso eletrônico] guia prático para prótese fixa:
preparos / Rodrigo Furtado de Carvalho, Cleidiel Aparecido Araújo
Lemos, Camilla Sthéfany do Carmo Ribeiro. - Governador
Valadares : Publicado pelos autores, 2024.

40 p.

ISBN 978-65-00-91855-7

1. Prótese Parcial Fixa - Guia. 2. Preparo Prostodôntico do
Dente. I. Título. II. Lemos, Cleidiel Aparecido Araújo. III.
Ribeiro, Camilla Sthéfany do Carmo.

CDU: 616.314-77(036)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca UFJF/GV.

Welerson Gregório Macieira - CRB6-2627

APRESENTAÇÃO

O e-book foi desenvolvido na disciplina de Prótese Fixa Laboratorial, da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares-MG, pela discente do mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde Camilla Sthéfany do Carmo Ribeiro, com colaboração das discentes de graduação em odontologia Rhaíssa Ferreira Canutto, Hayane Suélen Guen Bicalho e Anna Laura Pedrosa Aquino, do professor doutor Cleidiel Aparecido Araújo Lemos, sob coordenação do professor doutor Rodrigo Furtado de Carvalho.

Este guia tem como objetivo apresentar um passo a passo com considerações teóricas e práticas de diferentes preparos para Prótese Fixa. Todos os preparos exemplificados consideraram intervenções protéticas monolíticas, determinando os desgastes executados em 1,5mm. Todos os preparos foram executados ao nível gengival.

SUMÁRIO

1. Considerações iniciais.....	04
2. Preparo para prótese fixa unitária anterior.....	05
3. Preparo para prótese fixa unitária posterior.....	12
4. Preparo para prótese fixa múltipla.....	19
5. Preparo pela técnica de Schwartz.....	21
6. Preparo pela técnica de Prosper.....	26
7. Preparo pela técnica de Hansen e Fisher.....	31
8. Preparo pela técnica de Inoue e Zanetti.....	35
9. Referências.....	40

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O preparo protético se define como um processo de desgaste seletivo de esmalte e/ou dentina em quantidade e áreas pré-determinadas. Segue passos operatórios pré-estabelecidos, através de instrumentais específicos e apresenta como finalidade criar espaço para a futura prótese. A etapa de preparo de um dente é um dos fatores críticos em um tratamento reabilitador, que deve ser cuidadosamente planejada e executada, para viabilizar sua maior longevidade.

O restabelecimento de função, fonética e estética, é fundamental para a satisfação do paciente perante os resultados finais de uma reabilitação. Deve-se sempre considerar a interação entre os princípios mecânicos, biológicos e estéticos. Apesar de seguir princípios comuns, as abordagens são específicas para cada técnica. As próteses monolíticas apresentam características específicas em relação às demais. Uma das diferenças está nas características do preparo.

A exposição de cada etapa pretende de forma interativa e didática contribuir e fundamentar o conhecimento relacionado ao preparo dental. O preparo dental para prótese fixa, pode ser realizado por meio de diferentes técnicas, apresentando resultados satisfatórios.

2. PREPARO PARA PRÓTESE FIXA UNITÁRIA ANTERIOR

CONHECIMENTOS PRÉVIOS PARA REALIZAÇÃO:

- Conhecer a teoria referente à “Técnica da Silhueta” para preparo de coroa total;
- Conhecer a classificação dos tipos de término cervical dos preparos;
- Possuir conhecimentos prévios de anatomia dental.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- EPI: jaleco padrão, gorro, máscara, óculos;
- Luvas de procedimento;
- Sonda exploradora nº 5;
- Caneta de alta rotação;
- Pontas diamantadas para alta rotação nº 1014, nº 3216, nº 3118, nº 3200, nº 2200, nº 4138 e nº 4138F;
- Plástico para proteção de bancada;
- Manequim odontológico;
- Dente artificial.

PASSO A PASSO:

1. Confeção de sulco marginal cervical com a ponta diamantada nº 1014, nas faces vestibular e palatina, sem invadir as paredes proximais. Introduzir a ponta a 45° em relação à superfície. Profundidade igual a metade do diâmetro da ponta diamantada;

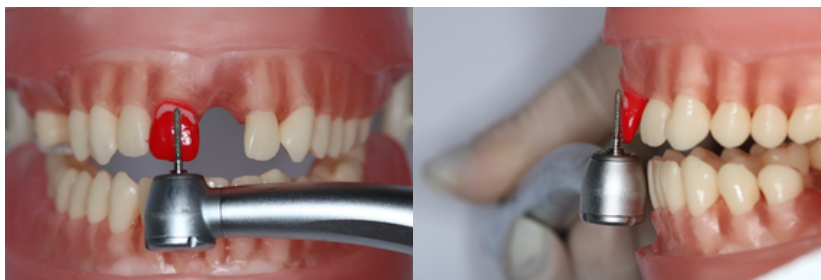




2. Confecção de sulcos de orientação no terço cervical da face vestibular (um central e outros próximos, de acordo com o tamanho do dente), correspondente ao diâmetro da ponta diamantada nº 3216. Inclinação de 5° a 10° em direção incisal;



3. Confecção de sulcos de orientação no terço médio da face vestibular (um central e outros próximos, de acordo com o tamanho do dente), correspondente ao diâmetro da ponta diamantada nº 3216. Inclinação de 5° a 10° em direção incisal;



4. Confecção de sulcos de orientação no terço incisal da face vestibular (um central e outros próximos, de acordo com o tamanho do dente), correspondente ao diâmetro da ponta diamantada nº 3216. Inclinação de 5° a 10° em direção incisal;



5. Confecção de sulcos de orientação no terço cervical da face lingual (um central e outros próximos, de acordo com o tamanho do dente), correspondente a metade do diâmetro da ponta diamantada nº 3216; Inclinação de 5° a 10° em direção incisal;



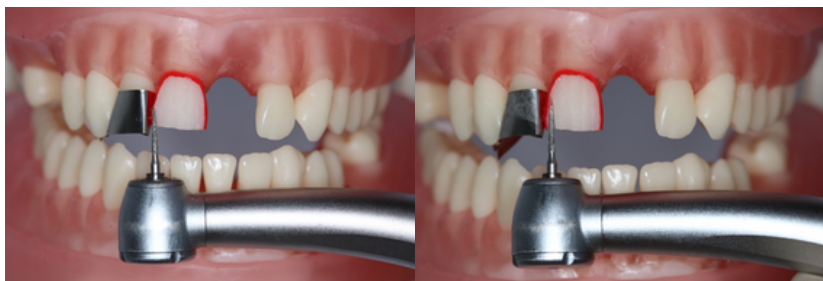
6. Confecção de sulcos incisais, acompanhando os sulcos de orientação vestibulares com ponta diamantada nº 3216. Profundidade igual a uma vez e meia do diâmetro da ponta diamantada. Inclinação de 45° em direção a face lingual;



7. União dos sulcos de orientação vestibular, incisal e lingual, com a ponta diamantada nº 3216 mantendo o paralelismo obtido pelo desgaste prévio;



8. Proteção do dente adjacente com matriz de aço. Remoção do ponto de contato proximal com a ponta diamantada nº 3200 ou nº 2200, criando espaço proximal;



9. Conformação das paredes proximais com a ponta diamantada nº 3216;

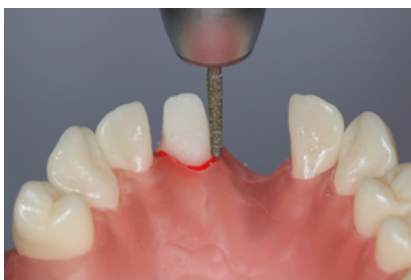
10. Desgaste da concavidade palatina com a ponta diamantada nº 3118, profundidade de 1,2 mm;



11. Confeção de término cervical nas faces vestibular e vestibulo-proximais, em chanfrado, com a metade da ponta ativa da ponta diamantada nº 3216;

12. Confeção de término cervical nas faces lingual e linguo-proximais, em chanferete, com a ponta diamantada nº 3216. Profundidade de 0,7 mm;

13. Evidenciação do término cervical, nas faces vestibular e vestibulo-proximais, para obtenção de chanfrado longo, com a ponta diamantada nº 4138 apoiada na parede axial para acentuar o desgaste dessa região;



14. Acabamento e regularização do preparo com ponta diamantada nº 4138F.



15. Preparo finalizado, evidenciando o término e a redução uniforme da estrutura dental;



PARA REFLEXÃO:

- Em que se baseia as diferenças entre o preparo para coroa total metalocerâmica e livre de metal?
- Em preparos para coroa total metalocerâmica, quanto é necessário de desgaste nas faces vestibular, lingual/palatina e incisal?
- Quais características um preparo para coroa total livre de metal deve apresentar?

DICAS:

- O preparo finalizado deve apresentar um formato da anatomia reduzida do dente íntegro;
- Ao reduzir a incisal, cuidado para não tornar o preparo curto e reduzir a área de retenção do mesmo;
- O mesmo é válido para paredes axiais. O desgaste excessivo torna o preparo estreito;
- Um bom acabamento final do preparo é fundamental para as etapas que se seguem.

3. PREPARO PARA PRÓTESE FIXA UNITÁRIA POSTERIOR

CONHECIMENTOS PRÉVIOS PARA REALIZAÇÃO:

- Conhecer a teoria referente à “Técnica da Silhueta” para preparo de coroa total;
- Conhecer a classificação dos tipos de término cervical dos preparos;
- Possuir conhecimentos prévios de anatomia dental.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- EPI: jaleco padrão, gorro, máscara, óculos;
- Luvas de procedimento;
- Sonda exploradora no 5;
- Caneta de alta rotação;
- Pontas diamantadas para alta rotação nº 1014, nº 3216, nº 3118, nº 3200, nº 2200, nº 4138 e nº 4138F;
- Plástico para proteção de bancada;
- Manequim odontológico;
- Dente artificial.

PASSO A PASSO:

1. Confeção de sulco marginal cervical com a ponta diamantada nº 1014, nas faces vestibular e lingual, sem invadir as paredes proximais. Introduzir a ponta a 45° em relação à superfície. Profundidade igual a metade do diâmetro da ponta diamantada;





2. Confeção de sulcos oclusais nas vertentes triturantes das cúspides vestibulares e linguais, acompanhando os planos inclinados das cúspides, com ponta diamantada nº 3216. Profundidade de 1,5 mm;



3. União dos sulcos de orientação oclusais, com a ponta diamantada nº 3216 mantendo a inclinação e a profundidade obtidas previamente;



4. Confecção de sulcos de orientação no terço cervical da face vestibular (um central e outros próximos, de acordo com o tamanho do dente), correspondente ao diâmetro da ponta diamantada n° 3216. Inclinação de 5° a 10° em direção incisal;



5. Confecção de sulcos de orientação no terço médio da face vestibular (um central e outros próximos, de acordo com o tamanho do dente), correspondente ao diâmetro da ponta diamantada n° 3216. Inclinação de 5° a 10° em direção incisal;



6. Confecção de sulcos de orientação no terço incisal da face vestibular (um central e outros próximos, de acordo com o tamanho do dente), correspondente ao diâmetro da ponta diamantada nº 3216. Inclinação de 5° a 10° em direção incisal;



7. Confecção de sulcos de orientação no terço cervical, médio e incisal da face lingual (um central e outros próximos, de acordo com o tamanho do dente), correspondente ao diâmetro da ponta diamantada nº 3216. Inclinação de 5° a 10° em direção incisal;



8. União dos sulcos de orientação vestibular e lingual, com a ponta diamantada nº 3216 mantendo a inclinação e a profundidade obtidas previamente;



9. Proteção do dente adjacente com matriz de aço e remoção do pontos de contato proximais com a ponta diamantada nº 3200 ou nº 2200;



10. Trabalho das arestas de transição entre as faces e confecção de término cervical nas faces proximais, em chanfrado, com a metade da ponta ativa da ponta diamantada nº 3216;



11. Evidenciação do término cervical, nas faces vestibular e vestibulo-proximais, para obtenção de chanfrado longo, com a ponta diamantada nº 4138 apoiada na parede axial para acentuar o desgaste dessa região;



12. Acabamento e regularização do preparo com ponta diamantada nº 4138F.



13. Preparo finalizado, evidenciando o término e a redução uniforme da estrutura dental;



PARA REFLEXÃO:

- Quais as diferenças entre o preparo para coroa total metalocerâmica e livre de metal?
- Qual o material de eleição para cimentação de próteses fixas do tipo metalocerâmica?

DICAS:

- O preparo finalizado deve apresentar um formato da anatomia reduzida do dente íntegro;
- Ao reduzir a oclusal, cuidado para não tornar o preparo curto e reduzir a área de retenção do mesmo;
- Atenção especial à inclinação da ponta diamantada ao desgastar a parede distal do preparo;
- O desgaste das paredes proximais deve ser realizado no sentido ocluso-cervical, em movimento pendular;
- Ao observar o preparo pela vista oclusal, é necessário enxergar todo término de forma contínua, uniforme e regular.

4. PREPARO PARA PRÓTESE FIXA MÚLTIPLA

CONHECIMENTOS PRÉVIOS PARA REALIZAÇÃO:

- Conhecer a teoria referente à “Técnica da Silhueta” para preparo de prótese fixa múltipla;
- Conhecer a classificação dos tipos de término cervical dos preparos;
- Possuir conhecimentos prévios de anatomia dental.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- EPI: jaleco padrão, gorro, máscara, óculos;
- Luvas de procedimento;
- Sonda exploradora no 5;
- Caneta de alta rotação;
- Pontas diamantadas para alta rotação nº 1014, nº 3216, nº 3118, nº 3200, nº 2200, nº 4138 e nº 4138F;
- Plástico para proteção de bancada;
- Manequim odontológico;
- Dente artificial.

PASSO A PASSO:

1. A técnica de preparo consiste na mesma técnica empregada para preparo de dentes anteriores e posteriores; Cabe destacar a necessidade de ambos preparos apresentarem ao final o mesmo eixo de inserção;



**PARA REFLEXÃO:**

- Quais os cuidados ao realizar um preparo para prótese fixa múltipla?
- O material de eleição em uma prótese fixa múltipla modifica as características do preparo?

DICAS:

- O preparo finalizado deve apresentar um formato da anatomia reduzida do dente íntegro;
- Atenção especial à inclinação da ponta diamantada ao desgastar a parede distal do preparo;
- Ajustes para definição de um eixo de inserção único devem ser realizados em ambos os preparos, minimizando os desgastes excessivos;
- Ao observar o preparo pela vista oclusal, é necessário enxergar todo término de forma contínua, uniforme e regular em ambos os preparos.

5. PREPARO PELA TÉCNICA DE SCHWARTZ

CONHECIMENTOS PRÉVIOS PARA REALIZAÇÃO:

- Conhecer a teoria referente à “Técnica de Schwartz” para preparo de prótese fixa;
- Conhecer a classificação dos tipos de término cervical dos preparos;
- Possuir conhecimentos prévios de anatomia dental.

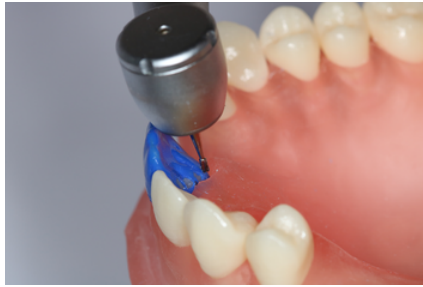
MATERIAIS UTILIZADOS:

- EPI: jaleco padrão, gorro, máscara, óculos;
- Luvas de procedimento;
- Sonda exploradora no 5;
- Caneta de alta rotação;
- Pontas diamantadas para alta rotação nº 3168, nº 2135, nº 2173;
- Pontas carbide nº 331
- Pedra de Arkansas
- Plástico para proteção de bancada;
- Manequim odontológico;
- Dente artificial.

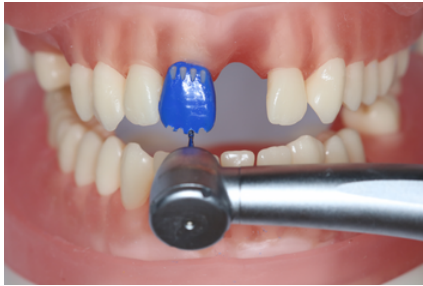
PASSO A PASSO:

1. Confeção de sulcos marginais cervicais com a ponta carbide nº 331, nas faces vestibular e palatina. Profundidade igual ao diâmetro da ponta carbide 1,5mm;





2. Confecção de sulcos incisais com a ponta carbide nº 331. Profundidade igual ao diâmetro da ponta carbide 1,5mm;



3. União dos sulcos de orientação incisais, com a ponta diamantada nº 3168 mantendo a inclinação e a profundidade obtidas previamente;



4. União dos sulcos de orientação vestibular e lingual, com a ponta diamantada nº 3168 mantendo a inclinação e a profundidade obtidas previamente;



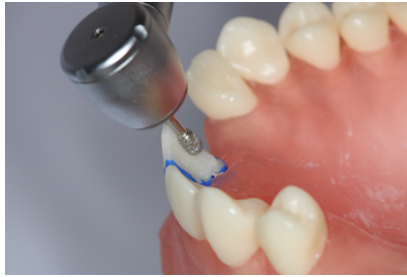
5. Desgaste do terço médio da face vestibular com a ponta diamantada nº 3168 mantendo a inclinação e a profundidade obtidas previamente;



6. Desgaste do terço incisal da face vestibular com a ponta diamantada nº 3168 mantendo a inclinação e a profundidade obtidas previamente;



7. Desgaste da foça palatina com a ponta diamantada nº 3168 mantendo a inclinação e observando a relação com o antagonista;



8. Proteção do dente adjacente com matriz de aço e remoção do pontos de contato proximais com a ponta diamantada nº 2135;



9. Acabamento das margens cervicais com a ponta diamantada nº 2173;



10. Acabamento do preparo com Pedra de Arkansas.



PARA REFLEXÃO:

- Como realizar o desgaste dentro dos padrões necessários para o material de escolha sem realizar sulcos de orientações para todas as etapas?
- Esta técnica permite adaptações para diferentes materiais restauradores?

DICAS:

- Atenção às etapas de desgaste que não antecedem a confecção prévia de sulcos de orientação;
- Atenção especial ao desgaste proximal e à proteção dos dentes adjacentes;
- Atenção às inclinações da face vestibular ao realizar os desgastes.

6. PREPARO PELA TÉCNICA DE PROSPER

CONHECIMENTOS PRÉVIOS PARA REALIZAÇÃO:

- Conhecer a teoria referente à “Técnica de Prosper” para preparo de prótese fixa;
- Conhecer a classificação dos tipos de término cervical dos preparos;
- Possuir conhecimentos prévios de anatomia dental.

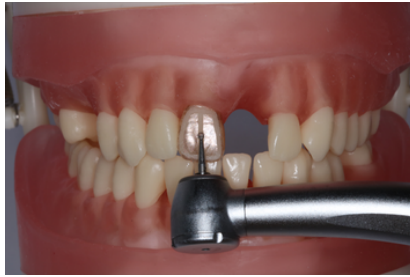
MATERIAIS UTILIZADOS:

- EPI: jaleco padrão, gorro, máscara, óculos;
- Luvas de procedimento;
- Sonda exploradora no 5;
- Caneta de alta rotação;
- Pontas diamantadas para alta rotação nº 1013, nº 3072, nº 2200; nº 4138FF;
- Pedra de Carbetto de Silício
- Plástico para proteção de bancada;
- Manequim odontológico;
- Dente artificial.

PASSO A PASSO:

1. Confecção de sulcos marginais com a ponta diamantada nº 1013, na face vestibular e posteriormente sulco central. Introduzir a ponta a 45° em relação à superfície. Profundidade igual à metade do diâmetro da ponta;





2. Confecção de sulcos marginais com a ponta diamantada nº 1013, na face palatina e posteriormente sulco central. Introduzir a ponta a 45° em relação à superfície. Profundidade igual à metade do diâmetro da ponta;



3. União dos sulcos de orientação vestibulares de metade do preparo, com a ponta diamantada nº 3072; Respeitar as inclinações do terço cervical, médio e incisal da face vestibular;





4. Repetição do procedimento para metade vestibular restante do preparo



5. União dos sulcos de orientação no terço cervical da face lingual com ponta diamantada n° 3072; Inclinação de 5° a 10° em direção incisal;



6. Proteção do dente adjacente com matriz de aço. Remoção do ponto de contato proximal com a ponta diamantada n° 2200, criando espaço proximal;



7. Desgaste incisal com pedra de Carbetto de Silício



8. Desgaste da foça palatina com a ponta diamantada nº 3168 mantendo a inclinação e observando a relação com o antagonista;



9. Acabamento e regularização do preparo com ponta diamantada nº 4138FF.



PARA REFLEXÃO:

- A utilização de pedras exige algum tipo de cuidado ao realizar o preparo?
- Esta técnica permite adaptações para diferentes materiais restauradores?

DICAS:

- Atenção especial ao desgaste proximal e à proteção dos dentes adjacentes;
- Atenção às inclinações da face vestibular ao realizar os desgastes.
- Atenção à etapa de acabamento e regularização do preparo; A evidenciação do término deve ser realizada com cautela para evitar erros de inclinação que acarretem em retenções.

7. PREPARO PELA TÉCNICA DE HANSEN E FISHER

CONHECIMENTOS PRÉVIOS PARA REALIZAÇÃO:

- Conhecer a teoria referente à “Técnica de Hansen e Fisher” para preparo de prótese fixa;
- Conhecer a classificação dos tipos de término cervical dos preparos;
- Possuir conhecimentos prévios de anatomia dental.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- EPI: jaleco padrão, gorro, máscara, óculos;
- Luvas de procedimento;
- Sonda exploradora no 5;
- Caneta de alta rotação;
- Pontas diamantadas para alta rotação nº 3053, nº 2135, nº 3168, nº 2112;
- Plástico para proteção de bancada;
- Manequim odontológico;
- Dente artificial.

PASSO A PASSO:

1. Confecção de desgaste incisal com a ponta diamantada nº 3053
Introduzir a ponta a 45° em relação à superfície. Profundidade igual ao comprimento total da ponta;



2. Confecção de desgaste palatino com a ponta diamantada nº 2135 paralela ao longo eixo do dente, criando margem de chanfro na linha da gengiva; Estender desgaste em direção às proximais; Profundidade igual à metade do diâmetro da ponta;



3. Confecção de desgaste vestibular com a ponta diamantada nº 2135 paralela ao longo eixo do dente, criando margem de chanfro na linha da gengiva; Profundidade igual à metade do diâmetro da ponta;



4. Confecção de sulcos de orientação na face vestibular, correspondente a metade do diâmetro da ponta diamantada nº 2135; Respeitar as inclinações dos terços cervical, médio e incisal;



5. União dos sulcos de orientação da face vestibular, correspondente a metade do diâmetro da ponta diamantada nº 2135; Respeitar as inclinações dos terços cervical, médio e incisal;



6. Proteção do dente adjacente com matriz de aço. Remoção do ponto de contato proximal com a ponta diamantada nº 2200, criando espaço proximal;



7. Desgaste da foça palatina com a ponta diamantada nº 3168 mantendo a inclinação e observando a relação com o antagonista;



8. Evidenciação do término em chanfrefrete, com ponta diamantada nº 2112; Manter ponta paralela ao longo eixo do dente;



PARA REFLEXÃO:

- A utilização de pedras exige algum tipo de cuidado ao realizar o preparo?
- Esta técnica permite adaptações para diferentes materiais restauradores?

DICAS:

- Atenção especial ao desgaste proximal e à proteção dos dentes adjacentes;
- Atenção às inclinações da face vestibular ao realizar os desgastes.
- Atenção à etapa de acabamento e regularização do preparo; A evidenciação do término deve ser realizada com cautela para evitar erros de inclinação que acarretem em retenções.

8. PREPARO PELA TÉCNICA DE INOUE E ZANETTI

CONHECIMENTOS PRÉVIOS PARA REALIZAÇÃO:

- Conhecer a teoria referente à “Técnica de Inoue e Zanetti” para preparo de prótese fixa;
- Conhecer a classificação dos tipos de término cervical dos preparos;
- Possuir conhecimentos prévios de anatomia dental.

MATERIAIS UTILIZADOS:

- EPI: jaleco padrão, gorro, máscara, óculos;
- Luvas de procedimento;
- Sonda exploradora no 5;
- Caneta de alta rotação;
- Pontas diamantadas para alta rotação nº 1012, nº 4029, nº 2200, nº 3139; nº 3118F; nº 3038F;
- Plástico para proteção de bancada;
- Manequim odontológico;
- Dente artificial.

PASSO A PASSO:

1. Confeção de sulco marginal cervical com a ponta diamantada nº 1012, nas faces vestibular e palatina, sem invadir as paredes proximais. Introduzir a ponta a 45° em relação à superfície. Profundidade igual a metade do diâmetro da ponta diamantada;





2. Confecção de sulco de orientação horizontais no terço cervical da face vestibular com ponta diamantada nº 4029; Seguir como referência o sulco de orientação cervical realizado previamente;



3. Confecção de sulco de orientação horizontais no terço incisal da face vestibular com ponta diamantada nº 4029;



4. Proteção do dente adjacente com matriz de aço. Remoção do ponto de contato proximal com a ponta diamantada nº 2200, criando espaço proximal;



5. Confeção de sulcos incisais com ponta diamantada nº 3139. Profundidade igual a meio diâmetro da ponta diamantada. Inclinação de 45° em direção a face lingual;



6. Confeção de desgaste no terço cervical da face lingual, correspondente a metade do diâmetro da ponta diamantada nº 3139; Inclinação de 5° a 10° em direção incisal; Seguir como referência o sulco de orientação cervical realizado previamente;



7. União dos sulcos de orientação vestibulares, com a ponta diamantada nº 3139 mantendo a profundidade obtida pelo desgaste prévio;



8. Desgaste da concavidade palatina com a ponta diamantada nº 3118F, profundidade de 1,2 mm;



9. Acabamento e regularização do preparo com ponta diamantada nº 3038F.



PARA REFLEXÃO:

- A utilização de pontas limitadoras de desgaste pode auxiliar na confecção do preparo?
- Esta técnica permite adaptações para diferentes materiais restauradores?

DICAS:

- Atenção especial ao desgaste proximal e à proteção dos dentes adjacentes;
- Atenção às inclinações da face vestibular ao realizar os desgastes.
- Atenção à etapa de acabamento e regularização do preparo; A evidenciação do término deve ser realizada com cautela para evitar erros de inclinação que acarretem em retenções.

9. REFERÊNCIAS

1. PEGORARO, C.A.M.; GARBELOTTO, L.G.D.; ZANI, I.M. Prótese Fixa – Bases para o planejamento em Reabilitação Oral. 1ª edição, Artes Médicas, 2013.
2. MEZZOMO, E.; SUZUKI, R.M. Reabilitação oral contemporânea. 1ª edição, Editora Santos; 2012.
3. MARCHINI, L. Oclusão dentária – Princípios e prática clínica. 1ª edição, Editora Elsevier, 2009.
1. MOREIRA, M.; CALICCHIO, L.; KYRILLOS, M. A arquitetura do sorriso. 1ª edição, Editora Quintessence, 2013.
2. DELLA-BONA, A. Adesão às cerâmicas: Evidências científicas para o uso clínico. 1ª edição, Editora Artes Médicas, 2009.
3. HATJÓ, J. Anteriores: A beleza natural dos dentes anteriores – 2 volumes. 1ª edição, Editora Santos, 2008.
4. OLIVEIRA, F.J.; CESAR, E.A.; ASSAOKA, S.K. Prótese dentária: Princípios fundamentais técnicas laboratoriais. 2ª edição, Editora Napoleão, 2012.
5. HAMMERLE, C. et al. Cerâmicas Odontológicas: Aspectos Essenciais para a Prática Clínica. 1ª edição, Editora Quintessence, 2009.
6. ARAUJO F.C.C. Técnica da silhueta: modificação. Monografia (Especialização em Prótese Dentária). Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-9D9J2X/1/fabianaformatado.pdf> >. Acesso: 18 de novembro de 2023.
7. FARIAS F.A.R. et al. Preparo dentário para coroa metalocerâmica em dentes anteriores, por meio da técnica de referência Inoue & Zanetti. RGO – Revista Gaúcha de Odontologia, v.59, supl 1, p. 81-88, jun. 2011. Disponível em: < http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372011000500012 > . Acesso: 08 de dezembro de 2023.
8. HANSEN, J.P.; FISHER J.P. Anterior Technique. Disponível em: < file:///C:/Users/Home/Downloads/2018-HANSEN%20&%20FISHER%20(1).pdf > Acesso em: 11 de novembro de 2019.
9. INTEGRA INSTITUTE CENTER FOR ADVANCED DENTAL LEARNING. Lithium Disilicate Crowns: preparation Guidelines To Ensure Effective Outcomes. 2010. Disponível em: < file:///C:/Users/Home/Downloads/2011-SCHWARTZ%20(1).pdf >. Acesso em: 11 de novembro de 2019.
10. Compound preparation design on 3.3: shoulder and micro-chamfer. Disponível em: <https://www.zerodonto.com/en/2016/10/compound-preparation-design/>. Acesso em: 11 de novembro de 2019.



PPGCAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE

ufjf | CAMPUS GV